

para animais com peso inferior a 3kg), via oral. Práticas de biossegurança – esterilização, limpeza e desinfecção do ambiente e dos utensílios – foram realizadas diariamente; assim como normas de manejo e contenção adequadas, desinfecção da pelagem e corte de unhas dos animais, semanalmente. Foi obtida a cura total da doença em 73% dos animais; 6% dos animais vieram a óbito e 21% permaneceram em tratamento por recidivas ou insucesso. Os animais curados passaram por quarentena e posteriormente foram liberados para feiras de adoção. O Gatil da UFRPE é uma estrutura da universidade voltada para o controle da disseminação de doenças infectocontagiosas no *campus* universitário que também contribui para o ensino e pesquisa de graduandos e pós-graduandos de Medicina Veterinária no estudo de doenças que afetam gatos domésticos, incluindo as doenças zoonóticas, como é o caso da esporotricose, que tem tido rápida disseminação pelo município e que é de grande importância para a saúde pública. A terapêutica instituída mostrou-se eficiente, curando 73% dos felinos. Atribuiu-se os casos de recidivas à provável presença da forma esporulada do fungo em troncos e matéria orgânica, e ao contato direto dos animais curados com gatos doentes recém-abandonados no *campus*. Os insucessos no tratamento também foram relacionados à imunodeficiência apresentada por alguns felinos portadores de FIV, FELV e neoplasias. Verificou-se ainda que não existem programas específicos de controle dessa zoonose na região metropolitana do Recife, o que contribui para a sua disseminação. A conclusão obtida foi que o Gatil da UFRPE é uma estrutura importante para o controle da esporotricose no *campus* Recife e que também contribui de forma multidisciplinar e prática para o aprendizado e para a pesquisa de futuros profissionais que irão trabalhar com saúde coletiva, controle de zoonoses e medicina de abrigo.

20 LEVANTAMENTO DE ZOOSE EM COMUNIDADES CARENTES CIRCUNVIZINHAS À UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO, RECIFE, PE

BARBIERI, L. S.¹; TAVARES, M. H. B.¹; OLIVEIRA DOS SANTOS, T.¹; MOURA, R. T. D.²

¹ Graduandas em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). E-mail: laribarbarieri.vet@gmail.com.

² Docente em Clínica Médica de Caninos e Felinos do Departamento de Medicina Veterinária (UFRPE).

A falta de conhecimento da relação entre a saúde animal e a saúde pública em populações de baixa renda leva à manutenção de hábitos inadequados de manejo dos animais domésticos. A implementação de programas e ações socioeducativas, com jovens e adultos, sobre saúde animal e guarda responsável é uma atividade de capital importância, pois, na atualidade, o convívio de animais com os seres humanos têm se intensificado. A Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) possui em seu entorno comunidades com população de baixa renda, com pouca estrutura de lazer e saneamento básico. Parte considerável dos abandonos de cães e gatos no *campus* universitário é proveniente dessas comunidades. O trabalho levantou os dados sanitários, de manejo, bem-estar e controle populacional de cães e gatos, e os relacionou com as principais zoonoses que ocorrem nas comunidades circunvizinhas à UFRPE. O projeto de extensão universitária “Veterinária na Comunidade” (VetCom) promoveu atendimento clínico veterinário gratuito e orientação na profilaxia de zoonoses entre 2014 e 2015 nessas comunidades. Durante essas atividades, foram coletados dados de manejo dos animais atendidos. Os resultados obtidos revelaram a existência de 69% de cães e gatos domiciliados, dos quais 31% tinham livre acesso às ruas sem supervisão dos tutores, podendo estabelecer contato com outros animais e frequentar locais sem saneamento básico e, desse modo, ao retornarem para as suas residências, carregar diversos microrganismos patogênicos para os seus tutores. Apenas 33% dos cães e gatos receberam vacinação

antirrábica, e 25% foram desparasitados (ecto/endoparasitos). Os resultados obtidos indicaram a ausência de consciência dos tutores acerca do manejo sanitário dos seus animais de companhia e o desconhecimento da interação existente entre a saúde animal e a humana. Também foi verificado baixo índice de controle populacional de cães e gatos, pois apenas 20% dos animais eram esterilizados. Dessa forma, na região investigada há um grande número de crias indesejadas que são abandonadas e que se tornam errantes, aumentando a incidência de doenças – incluindo as zoonoses – e expondo a comunidade a acidentes automobilísticos e por mordeduras. Durante os dois anos de atuação do projeto, foram assistidos animais portadores de leptospirose (2%), endo/ectoparasitoses (98%), micoses superficiais (47%), sarnas (12%), esporotricose (4%), pneumonias (13%), dirofilariose (1%), enterites sépticas (20%) e leishmaniose (1%). A relação da saúde pública com o manejo dos animais domésticos e do ambiente precisa ser explicada à população por meio de práticas educativas para guarda responsável e para o adequado manejo sanitário dos animais de companhia. Aliado a isso é necessário um trabalho de subsídio para o controle populacional por meio de esterilização cirúrgica no sentido de reduzir a população de cães e gatos não castrados. O projeto “Veterinária na Comunidade” contribuiu com atividades socioeducativas, melhorando a qualidade de vida e o bem-estar animal nessas comunidades e também proporcionou um ambiente de aprendizado e de treinamento prático para graduandos e profissionais da Medicina Veterinária.

21 CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A SAÚDE HUMANA E ANIMAL EM COMUNIDADES CARENTES DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE, PE

BARBIERI, L. S.¹; TAVARES, M. H. B.¹; OLIVEIRA DOS SANTOS, T.¹; BRITO, D. A.²; MOURA, R. T. D.³

¹ Graduandas em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). E-mail: laribarbarieri.vet@gmail.com.

² Residente em Clínica Médica Veterinária (UFRPE).

³ Docente de Clínica Médica de Caninos e Felinos do Departamento de Medicina Veterinária (UFRPE).

A população carente possui pouco acesso à informação e conscientização da importância da assistência médico-veterinária no controle das zoonoses e manutenção da saúde animal e da humana. Em periferias da região metropolitana do Recife os programas de controle populacional e profilaxia das doenças de cães e gatos são escassos – o que é preocupante, pois os animais domésticos atualmente são criados em ambiente intradomiciliar ou peridomiciliar. É fundamental a introdução de ações socioeducativas, com jovens e adultos, sobre bem-estar animal, controle populacional, profilaxia de zoonoses e guarda responsável. Diante desse cenário foi criado o projeto de extensão universitária intitulado “Veterinária na Comunidade” (VetCom) abrangendo três comunidades carentes do entorno da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). O trabalho relata a contribuição de um projeto de extensão universitário, delineado para enfatizar a importância de atividades socioeducativas e de cuidados médicos para animais domésticos em comunidades com população desfavorecida socioeconomicamente. Foi montado um consultório clínico veterinário em espaço comunitário para a realização de atendimentos clínicos gratuitos para cães e gatos da população de baixa renda, os quais aconteciam em turnos semanais de quatro horas, nos quais eram atendidos de 16 a 25 animais. A equipe foi composta por professores, estudantes de Medicina Veterinária e médicos-veterinários voluntários do projeto. Havia encontros semanais para estudo e discussão de casos clínicos – o que se constituiu em importante instrumento para o aprendizado, especialmente de discentes. Os animais tinham o estado de saúde avaliado, eram desparasitados, e os docentes efetuavam a prescrição ou a doação de